

Radar GSUM

nº 21 | De 19 de outubro a 4 de novembro de 2016



Colômbia

A renegociação da paz



Venezuela

Negociação e mediação do conflito político



BRICS Policy Center Centro de Estudos e Pesquisas - BRICS



GSUM

Global South Unit for Mediation

Colômbia **A renegociação da paz**

O presidente Juan Manuel Santos e sua equipe de negociadores se reuniram com representantes do “não” ao longo do mês de outubro e iniciaram um “diálogo construtivo” junto às Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) com o objetivo de adaptar o acordo assinado no dia 26 de setembro e rejeitado nas urnas no dia 2 de outubro. No dia 20 de outubro, Santos encerrou o recebimento de propostas de diversos setores da sociedade com quem se reuniu nas últimas semanas. No dia seguinte, com as 445 propostas catalogadas em mãos, a delegação do governo colombiano regressou a Havana em busca de um novo acordo com a guerrilha.

Segundo o presidente, os primeiros contatos desta nova fase de negociações foram positivos e as FARC estão dispostas a ouvir as propostas da sociedade colombiana. No dia 28 de outubro, as partes emitiram um comunicado conjunto em que afirmavam que “as propostas estão sendo discutidas com todo cuidado e muitas delas estão sendo incorporadas aos textos do novo acordo”, e anunciavam que voltariam à mesa no dia 3 de novembro – data posteriormente adiada para o dia seguinte, de modo que novas reuniões com partidários do “não” pudessem ser concluídas.

Em entrevista à Agência EFE, Santos afirmou ter pressa, disse esperar que o novo acordo possa ser fechado até o final de novembro, e anunciou que exerceria seu poder constitucional de determinar o modo de implementação dos acordos uma vez eles sejam atingidos. No dia 2 de novembro, no entanto, durante visita ao Reino Unido, o presidente deu a entender que não convocará um segundo plebiscito e submeterá o novo acordo à ponderação do Congresso.

Nos dias 23 e 24 de outubro, em paralelo às iniciativas conciliadoras com a oposição por parte do governo, as FARC reuniram-se em Havana com líderes evangélicos para discutir a questão do enfoque de gênero dos acordos, um dos pontos de maior controvérsia entre setores religiosos e conservadores da Colômbia. Da iniciativa surgiu um documento intitulado “*Cristianismo participando: ao povo cristão e a quem professa uma fé religiosa*”, que continha alguns pontos comuns entre os dois grupos e que deveriam ser levados à mesa de negociações com o governo. São cinco os pontos principais do documento, que determina que o enfoque de gênero (i) se concentrará nos direitos da mulher; (ii) respeitará a noção de família; (iii) respeitará a liberdade religiosa; (iv) reconhecerá as vítimas cristãs; (v) terá a Igreja como jogador estratégico da paz. Líderes

da comunidade LGBT reagiram ao caráter excludente do documento. No dia 2 de novembro, após uma reunião entre líderes LGBT e a delegação de paz das FARC, um comunicado conjunto reconheceu que o enfoque de gênero não deve excluir direitos de nenhuma parcela da sociedade e que as conversações de paz não devem incluir temas não relacionados ao conflito – caso da definição de “família tradicional” defendida pelos líderes evangélicos. O teor dos comunicados, assim como as propostas da oposição a esse respeito, deverão ser abordados a partir da próxima rodada de diálogos, iniciada no dia 4 de novembro.

Os diálogos de paz mantiveram o fôlego na arena internacional. A Colômbia segue contando com o apoio dos países garantidores (Cuba e Noruega) e acompanhantes (Venezuela e Chile) nesta nova fase de negociações. O respaldo internacional dos esforços atuais também se explicitou, nas últimas semanas, na XXV Cúpula Ibero-Americana, realizada na cidade de Cartagena, e na visita oficial do presidente Juan Manuel Santos ao Reino Unido. Nessa semana, ademais, o Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) votou pela manutenção da missão de verificação e monitoramento da organização, que deverá aguardar o final das negociações em curso.

No âmbito doméstico, as reivindicações pela paz seguem ressoando em manifestações e o esforço pós-plebiscito parece aos poucos estar se convertendo em maior apoio popular às negociações. No dia 3 de novembro, uma pesquisa Gallup indicou que 77% dos colombianos são favoráveis à insistência nas negociações até que um acordo seja atingido – um aumento de 20 pontos percentuais em relação a agosto. A aprovação do presidente Santos também subiu em relação à última pesquisa – foi de 29 a 34%, embora sua reprovação ainda seja de 60%. As FARC, por sua vez, atingiram sua melhor imagem junto à população desde 2000, indo de 11% em agosto a 18% no período de medição de outubro (entre dias 20 e 30).

A inauguração da fase pública de negociações com o Exército de Libertação Nacional (ELN), por fim, enfrentou obstáculos nas últimas semanas. A instalação da mesa estava prevista para o dia 27 de outubro, e o início dos diálogos para o dia 3 de novembro. O ex-general e psiquiatra Juan Camilo Restrepo foi anunciado como líder da delegação do governo, que deverá ser composta também por cinco negociadores (quatro homens e uma mulher) "de alto perfil", dois dos quais são ex-ministros colombianos. A equipe da ELN, por sua vez, terá dezenove negociadores e será liderada por Pablo Beltrán, membro do Comando Central da guerrilha. As partes tiveram desavenças, no entanto, devido à

Radar GSUM

nº 21 | De 19 de outubro a 4 de novembro de 2016

manutenção de reféns por parte da guerrilha – um problema que já havia se apresentado nos últimos meses após o anúncio do processo de paz em março deste ano.

Quando tudo já estava pronto para a inauguração, divulgou-se, de última hora, que o presidente Santos havia optado pelo adiamento das negociações até que a ELN libertasse o ex-congressista **Odín Sánchez**, sequestrado pela guerrilha há seis meses. Em comunicado divulgado pelo Twitter, a guerrilha afirmou que “**é falso que tenha descumprido o acordado com o governo para chegar até a instalação da mesa pública**”. Embora as partes tenham se reunido ao longo dos últimos dias para tentar identificar uma saída a essa crise, o governo segue resolutivo de que não iniciará o processo antes que a ELN libere o refém, enquanto que a guerrilha, por sua vez, afirma que esta não era uma das condições previamente estabelecidas pelo governo quando ambos decidiram pela instalação da mesa.

Fontes:

- INFOLATAM. “*Brasil y Colombia, dos nuevos ejemplos del avance político de los evangélicos*”. (10/10/2016): <https://goo.gl/LGwwY3>
- INFOLATAM. “*Santos insiste en acelerar proceso para lograr nuevo acuerdo con las FARC*”. (21/10/2016): <https://goo.gl/1m3TXh>
- EL TIEMPO. “*El deber de la ONU es darle un apoyo incondicional al proceso de paz*”. (29/10/2016): <https://goo.gl/Lmgc6J>
- INFOLATAM. “*Negociadores colombianos vuelven a Cuba para buscar un nuevo acuerdo con FARC*”. (23/10/2016): <https://goo.gl/931HDI>
- SEMANA. “*Un nuevo acuerdo de paz con las FARC debe estar concluido en noviembre*”. (28/10/2016): <https://goo.gl/uXhvm9>
- EL TIEMPO. “*Los del 'Sí' y el 'No' saldrán a las calles este fin de semana*”. (28/10/2016): <https://goo.gl/GDopVn>
- SEMANA. “*FARC y grupos cristianos llegan a puntos comunes sobre enfoque de género*”. (29/10/2016): <https://goo.gl/Oqhtle>
- EL ESPECTADOR. “*Las reuniones con los del 'no' se han desarrollado en la dirección correcta: Santos*”. (30/10/2016): <https://goo.gl/J6XEnx>
- LA SILLA VACÍA. “*Odín Sánchez, ¿el último político secuestrado?*”. (27/10/2016): <https://goo.gl/eb1RYO>
- EL ESPECTADOR. “*Garantías de seguridad y drogas, avances de tercera reunión entre Gobierno y voceros del “No”*”. (01/11/2016): <https://goo.gl/w93H1e>
- LA SILLA VACÍA. “*Las caras detrás de la movilización*”. (20/10/2016): <https://goo.gl/ZJMNOs>
- EL TIEMPO. “*ONU ratifica misión de verificación y espera consenso sobre paz*”. (31/10/2016): <https://goo.gl/MNE38Q>
- EL PAÍS. “*Santos anunció que implementará acuerdo de paz a través del Congreso*”. (02/11/2016): <https://goo.gl/PLzwcB>
- EFE. “*Santos espera novo acordo de paz em novembro e não descarta outro referendo*”. (28/10/2016): <https://goo.gl/Pr6kiw>
- SEMANA. “*El 'acuerdo' de la Comunidad LGBTI con las FARC*”. (02/11/2016): <https://goo.gl/OaPYRh>
- EL ESPECTADOR. “*ELN niega incumplir acuerdos con el Gobierno*”. (31/10/2016): <https://goo.gl/vlseoK>
- EL PAÍS. “*Encuesta Gallup: colombianos apoyan diálogo para alcanzar acuerdos con Farc y ELN*”. (03/11/2016): <https://goo.gl/cQakmL>

Relatórios

❖ Washington Office on Latin America (WOLA)

Afro Descendants and Indigenous Defend Historic Peace Agreement. (21/10/16): <https://goo.gl/bcxXFy>

The Depth and Solution of the Political Crisis in Colombia. (21/10/16): <https://goo.gl/YLL047>

Radar GSUM

nº 21 | De 19 de octubre a 4 de noviembre de 2016

❖ **Colombia Calls by Virginia Bouvier**

Negotiators Return to Bogota as they Work Toward New Peace Accord. (31/10/16):

<https://goo.gl/P5oktR>

President Juan Manuel Santos Interview on PBS NewsHour. (01/11/16):

<https://goo.gl/s1Smn4>

❖ **Fundación Ideas para la Paz (FIP)**

La paz con el ELN. (31/10/16): <https://goo.gl/dKNZQJ>

Radiografía del Plebiscito y el Posplebiscito. (nov/16): <https://goo.gl/JNiiQG>

❖ **La Silla Vacía**

Las propuestas de los cristianos comparadas y desmenuzadas. (19/10/16):

<https://goo.gl/eHUFHd>

El dilema de Santos: ponerse o no la camiseta del No. (21/10/16): <https://goo.gl/pC55Q4>

El equipo de negociación con el ELN. (25/10/16): <https://goo.gl/vXri2a>

Declaraciones

❖ **Presidencia de Colombia**

Alocución del Presidente Juan Manuel Santos sobre el diálogo por la unión y la reconciliación.

(20/10/16): <https://goo.gl/p9dZEU>

Declaración del Jefe de la Delegación del Gobierno, Humberto de la Calle. (21/10/16):

<https://goo.gl/txDL9g>

Alocución del Presidente Juan Manuel Santos sobre avances del Diálogo Nacional por la Unión y un nuevo Acuerdo de Paz. (23/10/16): <https://goo.gl/wSrPHn>

Palabras del Señor Presidente Juan Manuel Santos al conocer la distinción de la Orden Franciscana y la entrega de la Lámpara de la Paz. (24/10/16): <https://goo.gl/o0zMPS>

Declaración del Presidente Juan Manuel Santos sobre el avance del Diálogo Nacional por la Unidad y la Paz. (28/10/16): <https://goo.gl/alvvHm>

Palabras del Presidente Juan Manuel Santos en la instalación de la XXV Cumbre Iberoamericana. (29/10/16): <https://goo.gl/ZOgDxa>

Palabras del Presidente de la República de Colombia, Juan Manuel Santos, ante el Parlamento británico 1º de noviembre de 2016. (01/11/16): <https://goo.gl/GGq6WD>

❖ **Mesa de Conversaciones**

Comunicado Conjunto nº 3. (28/10/16): <https://goo.gl/hxBw7b>

Venezuela

Negociação e mediação do conflito político

As últimas semanas na Venezuela foram marcadas por disputas, pela tensão política e por tentativas de diálogo entre governo e oposição. Nesse contexto, o embate político no país e a negociação entre as partes envolvidas foi central.

Apesar de tentativas anteriores de apaziguar os ânimos políticos com a ajuda do ex-presidente espanhol José Zapatero (ver Radar n.20), a **decisão** do Conselho Nacional Eleitoral (CNE) da Venezuela de postergar as eleições regionais para o final do primeiro semestre de 2017 gerou atritos entre governo e oposição. A alteração da data das eleições do fim de 2016 para o final do primeiro semestre de 2017 foi vista pela coligação opositora Mesa de Unidad Democrática (MUD) como **“uma irresponsabilidade da CNE e uma covardia do regime”**.

Contudo, a situação política no país sofreu uma reviravolta no dia 20 de outubro. Nessa data, o CNE decidiu suspender o processo de recolhimento de assinaturas para o referendo revogatório do mandato presidencial de Nicolás Maduro. Por meio de **nota**, o órgão informou que a paralização do processo revogatório se deu devido à expedição de liminares nos estados Apure, Aragua, Bolívar, Carabobo e Monagas, que paralisavam o processo com o intuito de investigar possíveis fraudes eleitorais.

A **decisão** do Conselho Eleitoral não foi bem recebida pela oposição venezuelana e nem pela OEA. Henrique Capriles, membro do partido Primero Justicia e da MUD, qualificou o processo como **“um atentado gravíssimo contra a constituição”**. Além de Capriles, o Secretário-Geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), Luis Almagro, considerou o ocorrido uma **“quebra do sistema democrático”**. Almagro não foi o único a se opor à decisão do CNE, países membros da OEA, como Brasil, Argentina, Estados Unidos e Uruguai, declararam por meio de comunicado conjunto a **“preocupação com a decisão adotada pelo CNE de postergar o [...] referendo revogatório”**. Em decorrência desse acontecimento, tais países solicitaram a **“todos os atores políticos [...] que concretizem, com brevidade e clima de paz, os esforços de diálogo nacional”**. A União de Nações Sul-americanas (UNASUL), por sua vez, afirmou que essa decisão causou **“frustração em muitos cidadãos que viam no processo uma saída constitucional à crise política”**. Além disso, a organização disse que **“crises políticas não são resolvidas se não com mais democracia e que a legalidade deve ir sempre ao lado da legitimidade”**.

A situação de desgaste político no país se estendeu pelos dias seguintes. No dia 23 de outubro, o **parlamento venezuelano** declarou, em sessão especial, uma **“ruptura da ordem constitucional”** e a Assembleia Nacional (AN) afirmou a existência de **“um golpe de Estado cometido pelo regime de Nicolás Maduro”**. Na segunda-feira, dia 24 de outubro, a AN aprovou o julgamento político do mandatário venezuelano frente as acusações de **“graves violações à Constituição e aos Direitos Humanos”**. Esse julgamento poderia vir a resultar na cassação do mandato de Maduro.

Paralelo a toda essa movimentação, no dia 24 de outubro, Nicolás Maduro se encontrou com o Papa Francisco no Vaticano. O **encontro** dos dois coincidiu com a instalação de uma mesa de negociação entre o governo e a oposição venezuelana. A mesa é uma iniciativa da UNASUL e tem como objetivo **“criar espaços de confiança entre os atores políticos e selecionar temas que poderiam fazer parte de agenda da mesa”**, temas como a Comissão de Verdade e Justiça, a discussão sobre o funcionamento constitucional dos poderes e a adoção de medidas econômicas de alívio social. O enviado papal foi o nuncio apostólico em Buenos Aires, Emil Paul Tscherrig. Durante a leitura do **comunicado** comum das partes envolvidas na negociação, Emil Tscherrig afirmou que **“o diálogo nacional começou”**.

No dia 30 de outubro **iniciou-se** o processo de negociação. As discussões foram divididas em **quatro mesas principais** compostas, cada uma, por um coordenador, um membro da oposição e um membro do governo venezuelano. As mesas definidas foram: a) Paz, respeito ao estado de direito e à soberania nacional, coordenada pelo ex-presidente espanhol José Zapatero; b) Verdade, Justiça, Direitos Humanos, Reparação de Vítimas e Reconciliação, coordenada pela Santa Sé; c) Econômico – social, coordenada pelo ex-presidente da República Dominicana, Leonel Fernández; e a mesa de d) Geração de confiança e Cronograma Eleitoral, coordenada pelo ex-presidente panamenho Martín Torrijos. Ao fim da reunião definiu-se que um próximo encontro está marcado para o dia 11 de novembro. O embaixador americano Thomas Shannon também estava presente no país durante o período da negociação. Shannon foi enviado a Caracas para **“se reunir com oficiais do governo, membros da oposição política e representantes da sociedade civil”**, em um procedimento à parte da mesa de negociação capitaneada pela UNASUL.

Como resultados iniciais das negociações entre governo e oposição tivemos a liberação de **cinco ativistas políticos**: Marco Trejo, Andrés Moreno, Coromoto Rodríguez, Pablo Parada e Jean Carlos Ortiz. Em contrapartida, a assembleia nacional freou o processo

RadAR GSUM

nº 21 | De 19 de outubro a 4 de novembro de 2016

de julgamento do presidente Maduro e cancelou a manifestação marcada para o dia 3 de novembro. Além disso, a coalisão de oposição ao governo venezuelano conferiu um prazo até o dia 11 de novembro - data da nova reunião de negociação - para receber “respostas positivas” por parte do governo. Uma série de atores apoiaram o diálogo político. Em carta ao Papa Francisco, a organização Human Rights Watch afirmou que “a situação no país é crítica” e que “**deve-se garantir todas as condições adequadas para que o diálogo seja produtivo**”. No dia 1º de novembro, os chanceleres de Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México, Paraguai e Uruguai também declararam **apoio** ao processo de diálogo político na Venezuela.

Apesar da manifestação do dia 3 de novembro ter sido cancelada, o dia 26 de outubro foi marcante para o calendário das manifestações contra o governo. Neste dia, foi convocada uma greve geral no país. Segundo informações do **Fórum Penal Venezuelano**, as manifestações do dia 26 aconteceram em 19 estados e foram marcadas por confrontos entre partidários do governo e opositores de Maduro, resultando em 80 pessoas feridas e em mais de 250 prisões. As manifestações podem ser entendidas como uma resposta à severa crise de abastecimento no país, às decisões políticas tomadas pelo governo e ao histórico de desrespeito aos Direitos Humanos, como ressaltado por meio de **relatório** da Anistia Internacional da Venezuela.

Fontes:

- REUTERS. “Postergan por seis meses elecciones regionales en Venezuela”. (19/10/2016): <https://goo.gl/5MF8rK>
- REUTERS. “Parlamento de Venezuela aprueba juicio político contra presidente Maduro”. (25/10/2016): <https://goo.gl/mjOeg7>
- BBC. “Venezuela election delay sparks opposition anger”. (19/10/2016): <https://goo.gl/JoA3OF>
- EL PAÍS. “Venezuela paralisa referendo sobre destituição de Maduro”. (21/10/2016): <https://goo.gl/vsRRsk>
- EL NUEVO HERALD. “Parlamento declara “ruptura del orden constitucional” en Venezuela”. (23/10/2016): <https://goo.gl/VX8WXc>
- THE NEW YORK TIMES. “Vaticano Act as Mediator Between Venezuela’s Dueling Sides”. (24/10/2016): <https://goo.gl/1Q2hDk>
- EL PAÍS. “Diálogo na Venezuela anunciado pelo Vaticano naufraga antes de começar”. (25/10/2016): <https://goo.gl/6CcMkp>
- EL PAÍS. “Intervenção do Papa abre via de diálogo na Venezuela”. (25/10/2016): <https://goo.gl/j5cVuJ>
- EFE. “Maduro afirma que mantuvo una reunión “exitosa” con el papa Francisco”. (24/10/2016): <https://goo.gl/sMTORk>
- EFECTO COCUYO. “Conozca como están repartidas las mesas de trabajo para el diálogo”. (2/11/2016): <https://goo.gl/t11yzq>
- EFECTO COCUYO. “Marco Trejo, Andrés Moreno y Carlos Melo ya están lejos de los barrotes”. (31/10/2016): <https://goo.gl/HCEcdb>
- EFECTO COCUYO. “Todo lo que debe saber sobre como va el diálogo entre Gobierno y oposición”. (2/11/2016): <https://goo.gl/oMB6sp>
- RADIOAGÊNCIA NACIONAL. “Opositoristas de Maduro suspendem manifestação a pedido do Vaticano”. (3/11/2016): <https://goo.gl/idrfXM>
- VALOR ECONÔMICO. “Venezuela: Julgamento de Maduro e protesto na capital são suspensos”. (1/11/2016): <https://goo.gl/e01mXe>
- DEUTSCHE WELLE. “Venezuela libera cinco opositores após início de diálogo”. (1/11/2016): <https://goo.gl/mKyJiC>
- AGENCIA EFE. “La oposición venezolana espera eventos decisivos y recalca plazo de 11 noviembre”. (2/11/2016): <https://goo.gl/U4KOHc>
- REUTERS. “Oposición venezolana llama a huelga general, muere policía en protesta”. (26/10/2016): <https://goo.gl/cqYkZ7>

■ Declarações

❖ Ministerio del Poder Popular para Relaciones Exteriores

Presidente Maduro: Me voy bendito y llevo bendiciones a Venezuela. (24/10/16): <https://goo.gl/wbYJb1>

❖ Mesa de Unidad Democrática

Cronograma electoral tardío confirma irresponsabilidad del CNE y cobardía del régimen. (18/10/16): <https://goo.gl/FGFa0M>

Dirigentes de la Unidad rechazan decisión del CNE sobre el revocatorio. (20/10/16): <https://goo.gl/K0LeK7>

Comunicado del Nuncio Apostólico sobre el diálogo. (24/10/16): <https://goo.gl/O2wEqE>

Unidad muestra al país sus cartas en la mesa de diálogo. (03/11/16): <https://goo.gl/QW9BHc>

❖ Consejo Nacional Electoral

CNE aprobó calendario electoral para el año 2017. (18/10/16): <https://goo.gl/fIU2MI>

Poder Electoral acata medidas cautelares ordenadas por tribunais de la Republica. (20/10/16): <https://goo.gl/a61XmO>

❖ Organização dos Estados Americanos (OEA)

Secretario General de la Organización de la OEA: “Negar el referéndun revocatorio en Venezuela en 2016 es un punto de inflexión”. (22/10/16): <https://goo.gl/Qa6Fgd>

❖ Ministério de Relações Exteriores do Brasil

Comunicado conjunto de Estados Membros da OEA sobre os acontecimentos recentes na República Bolivariana da Venezuela. (22/10/16): <https://goo.gl/w6fZGt>

Declaração dos chanceleres de Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México, Paraguai e Uruguai. (02/11/16): <https://goo.gl/9zvgc3>

❖ Asamblea Nacional

Casal: Este martes se inicia el juicio político y legal contra el Presidente de la República. (24/10/16): <https://goo.gl/Sz71OW>

Inician procedimientos para declarar la responsabilidad política del Presidente Nicolás Maduro. (25/10/16): <https://goo.gl/eFSSqr>

Radar GSUM

nº 21 | De 19 de outubro a 4 de novembro de 2016

AN declaró ruptura del orden constitucional y golpe de estado en Venezuela. (23/10/16): <https://goo.gl/vJ6ujU>

Pagamos un costo político por dialogar, y es un costo se que debe asumir. (01/11/16): <https://goo.gl/tG7Loj>

❖ Unión de Naciones Suramericanas

Declaración del Secretario General de UNASUR – Ex Presidente Ernesto Samper Pizano sobre la situación de Venezuela. (24/10/16): <https://goo.gl/MednDM>

Gobierno y oposición de Venezuela, se reúnen el marco del diálogo nacional, con la presencia de la Santa Sede. (31/10/16): <https://goo.gl/lp1q5K>

❖ U.S Department of State

Under Secretary Thomas Shannon To Travel to Caracas, Venezuela, October 31 – November 2. (31/10/16): <https://goo.gl/NtLqDE>

❖ Human Rights Watch

Venezuela: Letter to Pope Francis. (27/10/16): <https://goo.gl/ZaBLUF>

■ Relatórios

❖ Asamblea Nacional

Acuerdo para iniciar el procedimiento de declaratoria de responsabilidad política del Presidente de la República ante la grave ruptura del orden constitucional y democrático y la devastación de las bases económicas y sociales de la nación. (25/10/16): <https://goo.gl/29FYmp>

Acuerdo para la restitución del orden constitucional en Venezuela. (23/10/16): <https://goo.gl/r9oZal>

❖ Advocacy for Human Rights in the Americas (WOLA)

Venezuela's Suspension of Signature Collection is a Dangerous Setback. (21/10/16): <https://goo.gl/3FIZT3>

❖ Human Rights Watch

Venezuelan's Humanitarian Crisis. (24/11/16): <https://goo.gl/kk7jJU>

Radar GSUM

nº 21 | De 19 de outubro a 4 de novembro de 2016

❖ **Foro Penal Venezolano**

Reporte de incidentes en evento “Toma de Venezuela”, 26 de octubre de 2016, a cargo del Foro Penal Venezolano. (26/10/16): <https://goo.gl/eSfTQq>

❖ **Americas Quartely**

Venezuela’s Million Dollar Question: What Now? (28/10/16): <https://goo.gl/ZHNpgp>

Venezuela’s Odd Transition to Dictatorship. (24/10/16): <https://goo.gl/PwpKek>

❖ **Amnistía Internacional**

Venezuela: Compromisos de derechos humanos debilitados. (03/11/16):
<https://goo.gl/AcX9J0>

Sobre o Radar

O Radar GSUM é uma plataforma de monitoramento quinzenal dos atuais conflitos na América Latina.

 Nos siga no Facebook! www.bricspolicycenter.org/gsum | gsum@bricspolicycenter.org



BRICS Policy Center Centro de Estudos e Pesquisas - BRICS
Rua Dona Mariana, 63 – Botafogo – Rio de Janeiro / RJ
Telefone: (21) 2535-0447 | CEP/ZIP CODE: 22280-020
www.bricspolicycenter.org | bpc@bricspolicycenter.org

